

Estágios Curriculares do Bacharelato em Eng. Mecânica

António Mortal (Equip. Prof. Adjunto), *EST*
António Oliveira e Sousa (Equip. Prof. Adjunto), *EST*

1. Introdução

Os planos curriculares da globalidade dos cursos de Bacharelato ministrados na Escola Superior de Tecnologia (EST) contêm uma disciplina designada por Estágio, de carácter obrigatório, a qual se desenvolve, em geral, no período compreendido entre o final do 2º semestre e o início do 1º semestre do ano lectivo seguinte.

O seu objectivo primordial é o de permitir a integração dos alunos em situações de actividade profissional concretas, num ambiente real e externo à Escola, como complemento da sua formação académica.

A grande vantagem da disciplina é permitir a interligação entre escola, aluno e o mundo laboral.

Muitas organizações aproveitam o contacto com os estagiários para avaliar, comparar e comprovar a adequação da formação prévia para o desempenho das funções pretendidas e, posteriormente, recrutarem recursos humanos com as qualificações e competências desejadas, em resultado dessa triagem.

Neste trabalho vamos analisar os estágios no curso de bacharelato em Eng. Mecânica, bem como as Organizações que permitiram a sua realização, no período que abrange os anos lectivos de 1998/1999 e 1999/2000.

2. O Estágio Curricular

O estágio tem a duração de 560 horas, aproximadamente 16 semanas. Pode ser feito no final do 3º ano - num só período - ou em dois, após o término das aulas do 2º semestre dos 2º e 3º anos, respectivamente.

A actividade desenvolvida deve, sempre que possível, enquadrar-se na respectiva área de

especialização, tendo em conta as duas opções existentes no curso de Engenharia Mecânica da EST: Gestão e Manutenção Industrial (GMI) e Térmica (T).

Embora o estágio não tenha que ser remunerado, algumas organizações atribuem aos estagiários subsídio de almoço e/ou de transporte ou outra(s) remuneração(ões) complementar(es), acordadas entre as duas partes.

Alternativamente, está prevista e disponível a hipótese de candidatura a programas de financiamento de estágios, destacando-se – por ser o mais utilizado - o PRODEP, através da Medida 5 – Acção 5.2, conforme referido no ponto 3 (a seguir).

No que respeita à avaliação, devemos salientar que é realizada - internamente, por um júri composto por docentes da área – através da análise e discussão oral obrigatória do correspondente relatório de estágio, tendo também em conta a informação recolhida no local de trabalho e a avaliação externa, produzida pelo responsável da empresa acolhedora. Refira-se, por fim, que para o cálculo da média final ponderada do curso, a disciplina de Estágio – com peso 15 - é praticamente equivalente a 4 disciplinas semestrais, cujo peso é 4 (cada).

3. Análise dos Estágios

Ano Lectivo 1998/1999

Conforme se evidencia na figura 1, realizaram-se naquele ano 60 estágios, sendo 44 no terceiro ano e 16 no segundo ano. Cerca de 62% dos estagiários eram da opção de Gestão e Manutenção Industrial.

Apesar de terem estagiado, houve três alunos que não entregaram o relatório. Constatou-se também que um aluno desistiu, devido a problemas de saúde.

Dos 44 alunos do estágio de 3º ano (alunos elegíveis), 16 candidataram-se ao programa PRODEP, cerca de 36%, sendo que 5 das candidaturas não foram aprovadas, por falta de verba.

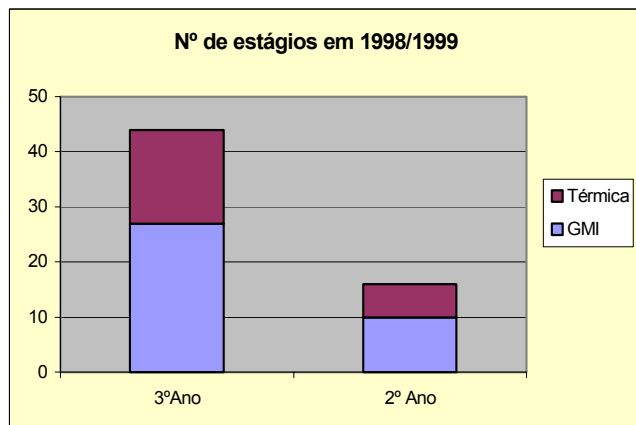


Fig. 1 – Distribuição dos estágios por opções, GMI e Térmica e por períodos de estágio, 2º e 3º anos, no ano lectivo 1998/1999.

A figura 2 mostra a distribuição das notas da disciplina de estágio para o 3º ano. As notas variaram entre os 10 e os 18 valores, observando-se que mais de 2/3 dos alunos obtiveram classificação igual ou superior a 14, o que é considerável.

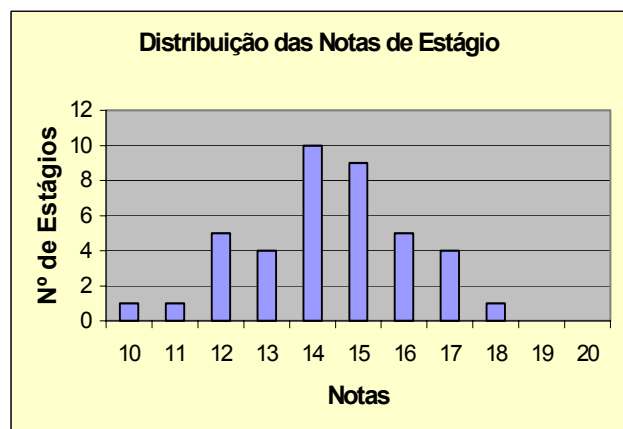


Fig. 2 – Distribuição das notas de estágio do 3º ano, no ano lectivo 1998/1999

Ano Lectivo 1999/2000

Conforme se observa na figura 3, foram admitidos a estágio 39 alunos. Realizaram estágio, no terceiro ano 36 alunos e apenas 3 no segundo ano. Cerca de 56% dos estagiários eram da opção de Gestão e Manutenção Industrial.

Dos 36 alunos do estágio do 3º ano (alunos elegíveis), 13 candidataram-se ao PRODEP, o que representa cerca de 36%. Todas as candidaturas foram aprovadas.

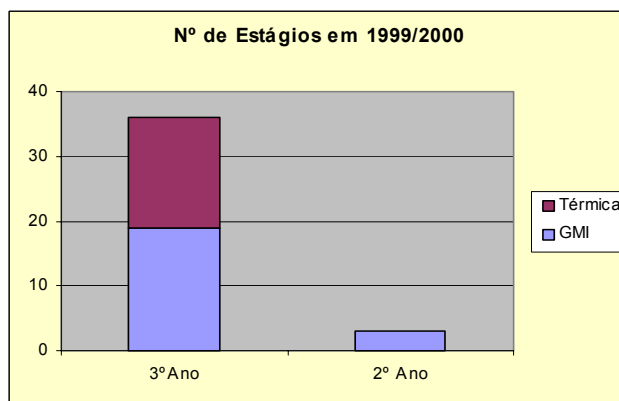


Fig. 3 – Distribuição dos estágios por opções, GMI e Térmica e por períodos de estágio, 2º e 3º anos, no ano lectivo 1999/2000

A análise final das classificações obtidas e correspondente distribuição, revela um perfil semelhante ao ano anterior, conforme se pode constatar na figura 4.

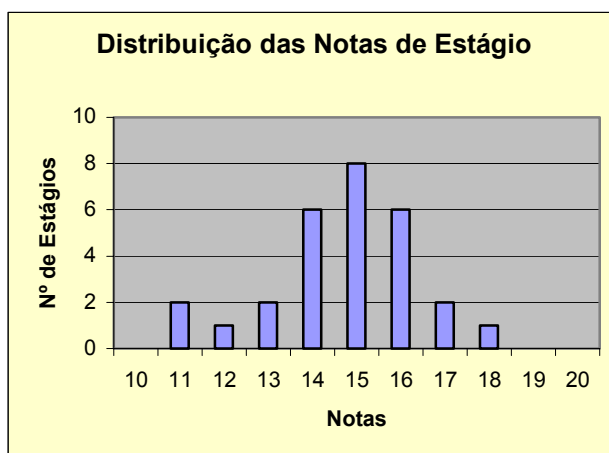


Fig. 4 – Distribuição das notas de estágio do 3º ano, no ano lectivo 1999/2000

Observações

Comparando os gráficos da figura 1 e 3 nota-se, no último ano, uma acentuada diminuição do número de estágios, cerca de 35%. Tal facto deve-se, essencialmente, à falta de estagiários no 2º ano, provavelmente porque a generalidade dos alunos optou pela sua realização no final do ciclo (3º ano).

4. Análise das Organizações

Neste ponto são analisadas as organizações que proporcionaram estágios nos períodos em consideração, ou seja, referentes aos anos lectivos de 1998/1999 e 1999/2000. Nesta análise não se desagregam as organizações por opções do curso, nem por anos lectivos, nem por períodos de estágios.

Em termos globais, houve 67 organizações que ofereceram 99 estágios, o que significa que algumas ofereceram mais do que um estágio. Na tabela 1 pode observar-se o número de organizações em função do número de estágios. Consta-se que $\frac{1}{4}$ das organizações ofereceram cerca de metade dos estágios.

Tabela 1 - Número de organizações em função do nº de estágios proporcionados.

Nº de Organizações	Nº de Estágios
51	1
9	2
5	4
2	5

Na figura 5 é apresentado um gráfico com a distribuição percentual, por zonas de localização, das organizações que proporcionaram estágios. Ainda que se distribuam por todo o país, como a figura evidencia, 77% das organizações proporcionaram estágio no Algarve a 84% dos estagiários. Salienta-se ainda que 4 estágios foram realizados fora do país: 2 em Espanha; 1 em Marrocos e outro em Angola.

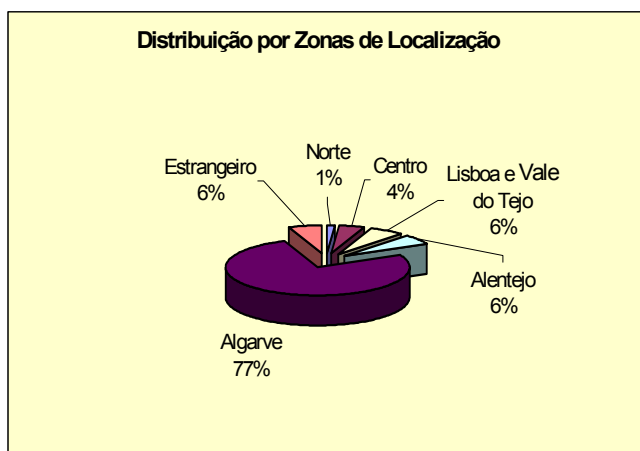


Fig. 5 – Distribuição percentual das organizações que proporcionaram estágios, por zona de localização.

Considerando os concelhos do Algarve, região onde se realizaram a grande maioria dos estágios, cerca de $\frac{3}{4}$ das organizações situam-se na região Faro, Loulé e Olhão – ver figura 6.

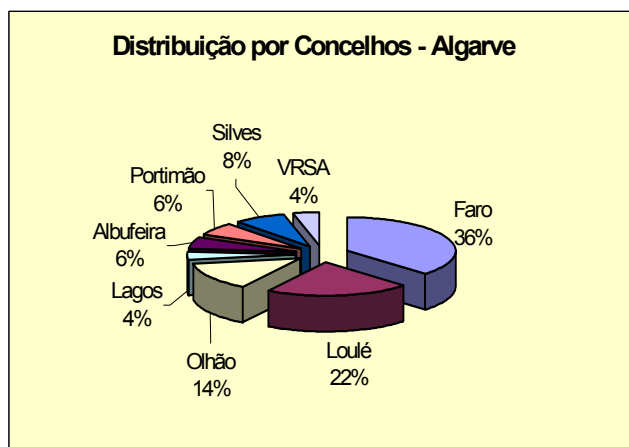


Fig. 6 – Distribuição percentual das organizações que proporcionaram estágios no Algarve, por concelho.

Tomando por base a tabela de 'códigos' relativos à Classificação da Actividade Económica (CAE), seguidamente apresentada:

Tabela 2 – Classificação da Actividades Económicas ao nível da secção.

CAE-Rev.2	
A	Agricultura, produção animal, caça e silvicultura
B	Pesca
C	Indústrias extractivas
D	Indústrias transformadoras
E	Produção e distribuição de electricidade, de gás e de água
F	Construção
G	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico
H	Alojamento e restauração
I	Transportes, armazenagem e comunicações
J	Actividades financeiras
K	Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas
L	Administração pública, defesa e segurança social obrigatória
M	Educação
N	Saúde e acção social
O	Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais
P	Famílias com empregados domésticos
Q	Organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais

Procedeu-se à distribuição das empresas promotoras de estágio, pelos correspondentes códigos CAE, cujos resultados se apresentam na figura 7.

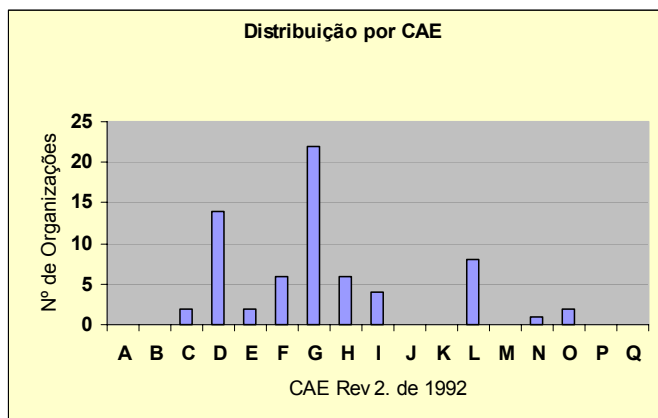


Fig. 7 – Distribuição das Organizações que proporcionaram estágios, por CAE-Rev. 2

A distribuição assim obtida permite constatar que 1/3 das organizações se integram na actividade G, 1/5 na D e 1/8 na L, ou seja nas actividades de Comércio por grosso, retalho e reparação, Industrias transformadoras e Administração pública, respectivamente.

5. Conclusões

Em face do exposto julgamos poder extrair as seguintes conclusões:

- O desempenho pode ser considerado muito satisfatório, pois mais de 2/3 dos estagiários foram classificados com nota igual ou superior a 14 valores;
- Dado o bom desempenho dos estagiários, não tem havido dificuldade em encontrar organizações patrocinadoras, especialmente na região do Algarve, verificando-se até que muitas acolhem mais do que um estagiário. Paralelamente, inúmeras organizações públicas e privadas estabeleceram vínculos contratuais com os estagiários, após conclusão do período formal de estágio e na sequência deste;
- A atribuição de um peso elevado, na média final ponderada do curso de Bacharelato, à disciplina de Estágio, evidencia o fomento e interesse da Escola no contacto dos alunos com o meio exterior, em complemento às actividades académicas. É de referir, ainda, que a angariação do estágio é preferencialmente feita pelos

alunos, o que incentiva a autonomia e os obriga a envidar todos os esforços, no sentido de obterem o estágio mais adequado aos respectivos perfis e expectativas de desenvolvimento profissional;

- Não obstante os programas de financiamento disponíveis para apoiar os estagiários, designadamente o PRODEP, cerca de 2/3 dos alunos elegíveis não se têm mostrado interessados. Serão muitas e variadas as possíveis razões justificativas de tal facto, mas pensamos que o processo burocrático e a ausência de datas definidas e constantes para abertura dos concursos não são factores de motivação;
- Apesar do estágio poder ser feito em dois períodos, é manifesta a preferência dos alunos pela sua realização no final do 3º ano, num só período, quando estão melhor preparados e mais próximos de iniciar uma carreira profissional. Tal situação, que se nos afigura correcta, não será, no entanto, a melhor opção para os alunos que pretendam prosseguir estudos de 2º ciclo (licenciatura), pois o faseamento do estágio em dois períodos (2º e 3º anos) permite uma melhor adaptação dessa actividade ao calendário lectivo.